



ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS À COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VINÍCIUS DE ALMEIDA GALINDO; PEDRO MAFRA DE ANDRADE; BERNARDO DE ALMEIDA GALINDO; BÁRBARA MIRANDA MARTINS; GUSTAVO KAUÊ LIMA DA COSTA

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, a faixa etária de maior crescimento é a da população idosa. Sabe-se que com o envelhecimento, há uma maior frequência da presença de cálculos biliares cujo tratamento é a colecistectomia, a qual, dentro dessa população, é a cirurgia abdominal mais comum, sendo caracterizada pela retirada da vesícula biliar. Dentre suas abordagens, a colecistectomia videolaparoscópica é o padrão-ouro para o tratamento da colecistolitíase em idosos. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é identificar a morbimortalidade presente em pacientes idosos que são submetidos ao procedimento de colecistectomia por via videolaparoscópica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão abrangente de literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed), Lilacs e Scielo, utilizando os descritores “morbimortalidade”, “colecistectomia”, “videolaparoscópica” e “idosos”, que foram intermediados pelo operador booleano AND. **Resultados:** Com relação ao sexo, a maior parte dos pacientes submetidos à videolaparoscopia era do sexo feminino, sendo que a maioria dos pacientes tinham 60 anos ou mais. Apesar do risco cirúrgico aumentado do paciente idoso, as complicações e a morbimortalidade associadas à colecistectomia videolaparoscópica encontrada nos estudos foram baixas, com maior risco de pior prognóstico daqueles pacientes que já possuíam alguma doença coexistente. Além disso, o tempo cirúrgico também influenciou nos resultados pós-operatórios, em que um tempo cirúrgico aumentado resultou em piores desfechos. **Conclusão:** Foi possível identificar, então, que pacientes previamente acometidos por outra doença coexistente e que foram submetidos a um maior tempo de procedimento encontram-se em um risco maior de evoluir com uma taxa mais elevada de morbimortalidade. Todavia, mesmo nesses pacientes, a chance de evoluir para um desfecho desfavorável permaneceu baixa. Dessa forma, conclui-se que a abordagem cirúrgica da colecistolitíase através da colecistectomia videolaparoscópica é um tratamento eficaz, seguro e com baixo índice de complicações pós-operatórias e baixa morbimortalidade nos pacientes idosos.

Palavras-chave: Idosos, Colecistolitíase, Colecistectomia, Videolaparoscopia, Morbimortalidade.